

Rubrica “*Sabia que...*”

Nº 1 “Solar dos Magalhães em Amarante”

Sabia que o Solar dos Magalhães permaneceu em ruínas como símbolo da resistência à passagem do exército napoleónico, em Amarante, no âmbito da 2ª Invasão Francesa?

Quem entra em Amarante pela zona oeste e chega ao Largo de Santa Luzia, vislumbra de imediato um edifício em ruínas, que nos remete a um dos episódios mais marcantes da **História de Amarante: a passagem dos franceses pela vila (na época) de Amarante, em 1809**, acontecimento impulsionado pelas Invasões Francesas, que assolaram o território nacional no início do séc. XIX.

A 18 de abril de 1809, uma coluna do exército das tropas napoleónicas, vindas do Porto, em direção a Trás-os-Montes, instalaram-se em Amarante, depois de já terem incendiado e saqueado as povoações de Vila Meã, Manhufe e Pidre. Sucederam-se intensos combates, com a ocupação da Ponte de São Gonçalo, que para sempre ficou lembrada como a “Heroica Defesa da Ponte” em que as gentes de Amarante foram protagonistas.

O amarantino António Cândido, conhecido como “Águia do Marão”, referiu num dos seus escritos, que tal barbarismo deixado pelas tropas napoleónicas nas ruínas dos edifícios só podia ser comparado ao que o Ocidente da Europa viu e sofreu no século V.

As ruínas foram o destino de várias Casas Senhoriais, no centro da Vila, incendiadas à passagem do exército. Esse foi o destino igualmente do *Solar dos Magalhães*, um dos edifícios que mais caracteriza a malha urbana amarantina e que jamais fora habitado desde então. Sobraram apenas as paredes exteriores, para evocar a resistência e a persistência da Vila de Amarante e também das suas gentes.

Mais do que a sua imponente assinalar o acontecimento, evoca também a bravura de um povo que se juntou às milícias para defenderem a sua cidade como podiam. Catorze dias após a entrada do exército francês na vila sucumbiram, mas a honra e a glória mantiveram-se e mantém-se ainda hoje lembrada no Brasão de Amarante, com o colar da Ordem da Torre e Espada que simboliza a condecoração da Ordem da Torre e Espada atribuída a Amarante pelos atos heroicos prestados ao serviço do país, aquando da II Invasão Francesa.

Este acontecimento representou um ponto de viragem, sobretudo para a malha urbana, uma vez que a maior parte das casas tinham sido destruídas, levando Amarante a renascer das cinzas.

Nos dias que correm, o Solar dos Magalhães para além do simbolismo que acarreta, também renascerá, mais de 200 anos após a sua destruição. Continuará a ser uma das principais referências da História Amarantina, agora com novas ramificações. O que resta do edifício, está a ser transformado para ali se instalar a futura “Casa da Memória”, que permitirá conhecer a evolução da cidade ao longo dos séculos, através dos acontecimentos e das figuras que elevam o nome do concelho.

Marta Sousa

Stay To Talk – Instituto de Imersão Cultural

Setembro de 2021

Referências Bibliográficas:

Câmara Municipal de Amarante. *Invasões Francesas*. [online] Cm-amarante.pt. Retirado de: <https://www.cm-amarante.pt/pt/invasoes-francesas>

Câmara Municipal de Amarante. *Solar dos Magalhães*. [online] Cm-amarante.pt. Retirado de: <https://www.cm-amarante.pt/pt/solar-dos-magalhaes>

CARDOSO, A. (1979) MARÂNUS Antologia de textos sobre Amarante: a terra e as gentes. Vila Nova de Gaia: rocha/artes gráficas.